



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Conhecimentos E Práticas De Profissionais Que Atuam Em Unidade Neonatal Acerca Da Dor Do Recém-Nascido

**Autores:** ANA CLAUDIA GARCIA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); FERNANDO LAMY FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); TAIANA MARA ROMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); DINAMARA RODRIGUES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); JÚLIA MARINHO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA EDUARDA KOSER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); DANIELA SANTOS BOSAIPO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); NATANY SAMPAIO SANTOS DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIANA AZEVEDO SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

**Resumo:** Introdução: Manter a vida do recém-nascido enfermo, por vezes, exige o emprego de tratamentos invasivos e intensivos que podem causar dor. É necessário saber identificá-la através de instrumentos próprios, para poder intervir de forma adequada. Objetivo: Avaliar conhecimentos e práticas de profissionais de saúde que atuam em unidade neonatal acerca da dor do recém-nascido. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica, com abordagem qualitativa do tipo exploratória, realizada em um hospital de referência em cuidado neonatal. Foram realizadas entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e observação participante com todos os profissionais de nível superior que realizam cuidado direto com o recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e em Unidade de Cuidados Intermediários: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeuta ocupacional. Foi utilizada Análise de Conteúdo na modalidade Temática. Resultados: Para os profissionais entrevistados a dor neonatal foi historicamente negligenciada, mas hoje sua existência é reconhecida. No entanto, as práticas observadas, reforçam que o seu manejo ainda deixa a desejar. A utilização de escalas de avaliação de dor não é uma prática estabelecida de rotina, embora haja protocolos que a recomendem. As falas demonstram que as manifestações de dor nem sempre são percebidas. Foi ainda identificada carência de registro de informações relativas à dor e seu tratamento nos prontuários. Conclusão: Os resultados demonstram que os profissionais que trabalham em Unidade Neonatal têm conhecimento sobre a dor no recém-nascido, mas há limitações relativas ao seu reconhecimento e tratamento. Desta forma, o grande desafio não é o entendimento e a percepção acerca da dor, mas a atuação diante dela.